

Os abismos da urbanização na sociedade brasileira



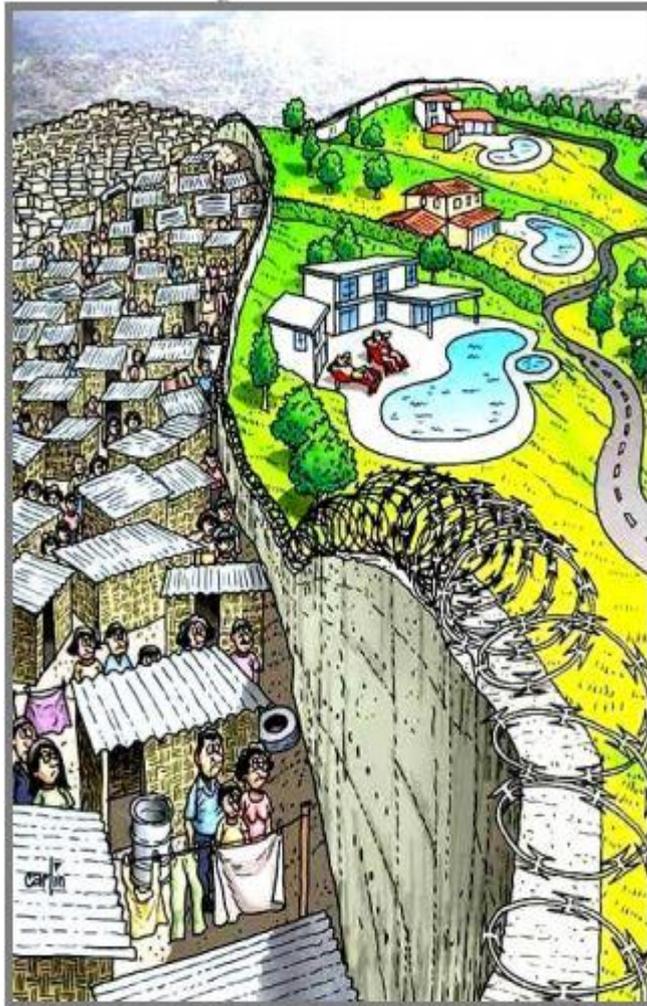
O processo de urbanização no Brasil se estabeleceu na década de 70, período em que houve uma intensa migração da zona rural para a urbana. Tudo isso, provém dos mecanismos de industrialização ocasionados na década de 20, que configurou-se como meio de geração de empregos e de atração para as cidades. Além disso, a Revolução Verde facilitou a mecanização do campo, substituindo a mão-de-obra e causando o êxodo rural.

Todo esse sistema contínuo de migração que perdura até os dias de hoje tem gerado diversos problemas aos mecanismos urbanos. Muitas periferias surgiram pela falta de condição desses migrantes de conseguirem se estabelecer em outras áreas. Sem contar, que muitos se estabeleceram em locais onde não há saneamento básico, direito inerente a todo o cidadão brasileiro, deixando essas pessoas em situação de vulnerabilidade e gerando ainda mais demanda para o setor público de saúde do país, que ainda se demonstra frágil.

Toda essa urbanização, por mais que tenha gerado grandes benefícios às cidades, também trouxe problemas, que continuam a prejudicar os habitantes. A falta de empregos, saneamento, transportes, saúde, lazer e segurança. Os aglomerados subnormais, ou as favelas, como são conhecidas, são quem mais sofrem com a

ausência de quase todos esses elementos. A dominação de facções nesses locais, gera um confronto sem fim com a polícia, que prejudica apenas as pessoas de bem que ali vivem. Muitos perdem a vida de maneira inoportuna, por causa de algo que eles nem

estão envolvidos e muito menos culpa.



Por fim, percebe-se que grande parte da população de 17 milhões de brasileiros que compõem essas favelas, são negros, o que reverbera ainda mais forte na luta por igualdade racial. A reversão desse quadro é extremamente necessária. Ainda assim, não se observa uma mobilização do poder público quanto a isso, deixando as consequências da urbanização no país, se tornarem abismos quase que irreversíveis no futuro. Vivemos a era da desigualdade, em que muitos têm pouco e poucos têm muito. O Brasil necessita de mudança, mas para isso a população tem que se mobilizar. Porém, não utilizando bandeira política ou de político, mas sim lutando por seus direitos individuais e coletivos de forma que todos sejam beneficiados. Somente a

equidade pode reverter os desafios criados pelo equivocado processo de repulsão do povo do campo para as cidades no último século.